

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANDREYA SERAFINI MANFREDINI

**A IMPORTÂNCIA DA ESCOLHA DAS FONTES DE FINANCIAMENTO DE
CAPITAL DE GIRO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Curitiba
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANDREYA SERAFINI MANFREDINI

**A IMPORTÂNCIA DA ESCOLHA DAS FONTES DE FINANCIAMENTO DE
CAPITAL DE GIRO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de pós-graduação lato sensu, MBA em Finanças, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^ª Msc. Karina Soares.

Curitiba
2015

TERMO DE APROVAÇÃO

ANDREYA SERAFINI MANFREDINI

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLHA DAS FONTES DE FINANCIAMENTO
DE CAPITAL DE GIRO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Monografia apresentada como requisito parcial à para obtenção do grau de Especialista no Curso de MBA em Finanças, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Msc. Karina Talamini Costa Soares
CEPPAD - UFPR

Prof. Dr. Rodrigo Oliveira Soares
Departamento de Administração Geral e Aplicada, UFPR

Curitiba, 2015.

Sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista.
Aldo Novak

AGRADECIMENTO

Agradeço a minha família e a todos que me apoiaram para o acontecimento desse trabalho.

RESUMO

Apresenta-se como tema do trabalho de conclusão do curso de especialização de MBA em finanças realizado na Universidade Federal do Paraná, a importância do financiamento do capital de giro em micro e pequenas empresas. Esse tema originou-se pois muitas empresas necessitam de conhecimento para avaliação de financiamento e gestão do capital de giro. Dessa forma, a abordagem propõe o mapeamento das fontes de financiamento mais utilizadas por pequenas empresas e quais as taxas pagas por elas e a importância de fazer a escolha adequada do financiamento levando em consideração a situação econômica do País. Serão utilizadas para a contribuição deste trabalho pesquisas de autores influentes e simulações que auxiliarão no entendimento das fontes de financiamento apresentadas, além de análises sobre a economia do país.

Palavras Chave: Micro e pequenas empresas; capital de giro; ambiente brasileiro

ABSTRACT

It presents the theme of the final project of the course of MBA specialization in finance held at the Federal University of Paraná, the importance of working capital financing for micro and small businesses. This theme originated because many companies need knowledge to evaluate financing and working capital management. Thus, the approach proposed mapping of funding sources most used by small businesses and what the fees paid by them and the importance of making the appropriate choice of financing taking into account the economic situation of the country. They will be used for the contribution of this work research of influential authors and simulations that will assist in understanding the sources of funding presented in addition to analyzes of the country's economy.

Key words: Micro and small firms; working capital; Brazilian environment

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Simulação 1.....	26
Quadro 2 Simulação 2.....	30
Quadro 3 Simulação 2.1.....	31
Quadro 4 Simulação 3.....	32
Quadro 5 Simulação 3.1.....	33
Quadro 6 Índices de inflação.....	37
Quadro 7 Comparativo.....	41

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Ciclo do Capital de giro.....	16
Figura 2 Custo e Retorno.....	18
Figura 3 Inflação.....	34
Figura 4 Economia.....	36
Figura 5 Boletim Focus.....	38
Figura 6 Histórico de taxas de juros.....	39
Figura 7 Projeção Selic.....	40

LISTA DE SIGLAS

IBGE Instituto Brasileiro de geografia e estatística
EVA Economic Value Added
TRIT Taxa Interna de Retorno
CMPC Custo médio ponderado do capital empregado
CDI Certificado de depósito interbancário
SAC Sistema de amortização constante
IOF Imposto sobre operações de crédito
FGV Fundação Getúlio Vargas
FIPE Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
IPCA Índice de preço ao consumidor amplo
SELIC Sistema especial para liquidação e custódia
BC Banco Central

LISTA DE PALAVRAS ESTRANGEIRAS

Stakeholders - Partes interessadas

Economic Value Added - Valor econômico agregado

Hot Money - Dinheiro Quente

Sumário

1. INTRODUÇÃO	25
1.2 TEMA.....	25
1.3 PROBLEMA.....	25
1.4 OBJETIVOS	26
1.5 JUSTIFICATIVA.....	27
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: CAPITAL DE GIRO	28
2.2 CAPITAL DE GIRO	28
2.3 NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO.....	30
2.4 ATIVO CIRCULANTE	30
2.5 PASSIVO CIRCULANTE.....	30
2.6 CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO.....	31
3. A GESTÃO DO VALOR NO CAPITAL DE GIRO	31
4. DEFINIÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	33
5. FINANCIAMENTO	34
5.1 QUAL A IMPORTÂNCIA DO FINANCIAMENTO PARA AS PEQUENAS EMPRESAS?	34
5.2 OS TIPOS DE FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS MAIS USADOS EM PEQUENAS EMPRESAS.	35
5.2.1 Empréstimos para Capital de Giro.....	35
5.2.2 Desconto de Duplicatas.....	35
5.2.3 Cheque especial	36
5.2.4 Negociação com empresas coligadas	36
5.2.5 Hot Money	37
6. FINANCIAMENTO DE CAPITAL DE GIRO	37

7. SIMULAÇÃO DE FINANCIAMENTO DE CAPITAL DE GIRO	37
7.1 SIMULAÇÃO GERAL.....	38
7.2 TABELA PRICE	40
7.3 TABELA SAC	41
8. SIMULAÇÃO BANCO HSBC	41
8.1 O QUE É O IOF?	41
8.2 TAXAS EFETIVA E TAXA REAL:.....	41
8.3 SIMULAÇÕES PÓS E PRÉ FIXADAS.....	42
8.3.1 Simulação pós fixada:.....	42
8.3.2 Simulação pré fixada:	44
8.4 ANÁLISE DAS FONTES DE FINANCIAMENTO PRÉ E PÓS FIXADAS.....	46
8.4.1 Brasil: Situação econômica atual.....	47
8.4.1.1 Histórico de inflação e projeção para o próximo ano.....	50
8.4.1.2 Histórico das taxas de juros e projeção para o próximo ano.....	51
8.5 ANÁLISE E ESCOLHA DO FINANCIAMENTO.....	53
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
10. REFERÊNCIAS	57

1. INTRODUÇÃO

Apresenta-se neste trabalho as fontes de financiamento mais utilizadas por empresas para financiar o seu capital de giro. O trabalho abordará a importância de analisar o tipo de financiamento a escolher levando em consideração a situação econômica do País e o momento de crise atual.

O trabalho tem o intuito de auxiliar o empreendedor a fazer uma escolha segura, minimizando riscos e beneficiando o desenvolvimento da empresa a fim de não comprometer os negócios. O financiamento é uma alternativa e se bem escolhida pode trazer resultados positivos.

No decorrer do trabalho apresentam-se os seguintes capítulos:

No capítulo I Introdução: Apresenta-se o tema ser desenvolvido, o problema a ser solucionado, os objetivos que devem ser alcançados ao longo do trabalho e as justificativas.

No capítulo II e III Fundamentação teórica: Apresenta-se como funciona o capital de giro e a gestão de valor dentro da empresa.

No capítulo IV apresenta-se a definição de pequenas empresas.

No capítulo V, VI relata-se os tipos de financiamentos mais praticados nas empresas.

No capítulo VII e VIII apresenta-se as simulações e recomendações para um financiamento na situação atual econômica do País.

1.2 TEMA

A importância da escolha das fontes de financiamento de capital de giro em micro e pequenas empresas.

1.3 PROBLEMA

Conforme apresentado por Dornelas, vivemos num cenário onde vemos muitas empresas fecharem suas portas precocemente, e isso acontece devido à má gestão ou a falta de planejamento financeiro dos sócios. Dornelas ainda destaca que a carência de conhecimentos gerenciais é um dos principais fatores para a mortalidade dessas empresas.

Um ponto relevante para que a empresa tenha um bom desenvolvimento financeiro e consiga permanecer no mercado é realizando uma boa gestão do seu capital de Giro.

Alguns pontos negativos afetam a atual situação econômica do País e, dessa forma, impactam diretamente a gestão financeira de curto e longo prazo das empresas brasileiras. O Brasil vive em um momento de retração do crescimento, incerteza política, alta inflação e aumento das taxas de juros, todos esses pontos afetam também o desenvolvimento das organizações e dessa forma é necessário analisar a fonte de financiamento mais adequada para a empresa de forma a garantir a saúde financeira da mesma neste momento de crise política e financeira.

Conforme dados fornecidos na data de 29/05/15 pelo site da Globo "a economia brasileira recua 0,2% no primeiro trimestre de 2015, puxada pelo desempenho negativo do setor de serviços e da indústria, segundo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)."

Analisando a situação atual do País, essa pesquisa abordará a importância da escolha do financiamento do capital de giro e de que forma isso implica positivamente dentro de micro e pequenas empresas. "A administração do capital de giro envolve um processo contínuo de tomada de decisões voltadas principalmente para a preservação da liquidez da empresa, mas que também afetam a sua rentabilidade." (BRAGA, 1989, p. 81)

Dada a importância da boa escolha das fontes de financiamento do capital de giro em micro e pequenas empresas, quais as características das principais alternativas disponíveis?

1.4 OBJETIVOS

O objetivo do trabalho é apresentar ao empreendedor as diversas formas de financiamento que as instituições oferecem para financiar o capital de giro. Tem como foco mostrar a importância da escolha do financiamento levando em consideração fatores externos, principalmente a situação econômica do País. Desse forma, apresentam-se os objetivos: geral e específicos da pesquisa realizada.

1.4.1 Objetivo Geral

Identificar as principais características das fontes mais usuais de financiamento de capital de giro disponível no mercado brasileiro para pequenas empresas.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Identificar o processo de financiamento de capital de giro em pequenas empresas.
- Mapear as principais fontes de financiamento que são utilizadas pelas empresas brasileiras.
- Identificar e comparar as principais características das fontes de financiamento levantadas.
- Apontar as principais vantagens de cada fonte de financiamento avaliada.

1.5 JUSTIFICATIVA

Originou-se a escolha do tema, pois observou-se a dificuldade que empresas de pequeno porte tem para controlar suas finanças e saber de fato o que auxilia a empresa a se desenvolver de maneira que possa permanecer no mercado em crescimento contínuo.

“Entende-se por capital de giro o valor dos recursos envolvidos na movimentação do dia-a-dia da empresa, isto é, no “giro”.” (SOUSA, 2007, p. 95).

“No Brasil, o sucesso de um empreendimento depende muito da capacidade de se administrar financeiramente um negócio, em razão dos ciclos recessivos que têm atingido a economia” (DORNELAS, 2005, p.163)

Por meio dessa pesquisa será possível que as empresas de pequeno porte analisem qual a melhor fonte de financiamento para poder cumprir com suas obrigações dentro do prazo efetuando uma boa gestão do seu capital de giro. O conhecimento das principais características das fontes disponíveis, bem como a comparação entre as mesmas é de suma importância para que o

gestor financeiro tenha condições de tomar a decisão mais ajustada a sua empresa, principalmente em um cenário de tração econômica e elevação das taxas de juros.

Face a isto, avaliar e administrar o capital de giro dentro da organização traz melhores resultados para que o empreendimento continue a dar certo, apresentando um bom desempenho ao longo dos anos. A viabilidade econômica de qualquer empresa depende fundamentalmente da capacidade de ajustar o seu custo de capital a sua taxa de retorno.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: CAPITAL DE GIRO

No decorrer da fundamentação teórica será explorado o conhecimento de alguns autores influentes do assunto para maior conhecimento do tema. A fundamentação aborda a definição do capital de giro, a sua necessidade e de que maneira essa ferramenta, se bem administrada, pode ajudar o empreendedor.

2.2 CAPITAL DE GIRO

O capital de Giro é uma ferramenta muito importante para os sócios em sua tomada de decisões, pois é um recurso que envolve componentes do dia-a-dia da organização.

“O capital de giro é constituído de quatro componentes principais: caixa, valores mobiliários negociáveis, estoques e contas a receber” (BRIGHAM, EHRHARDT, 2006, p. 838)

O capital de giro é um recurso que os empreendedores utilizam para se planejar sendo uma forma necessária para conduzir a empresa evitando riscos operacionais ou financeiros.

Cerca de 60% do tempo de um administrador financeiro típico é dedicado à administração do capital de giro, e muitos dos primeiros empregos dos estudantes envolverão essa atividade. Isso é particularmente verdadeiro nas empresas menores, em que a maioria dos novos empregos está sendo criada. (BRIGHAM; EHRHARDT, 2006, p. 836)

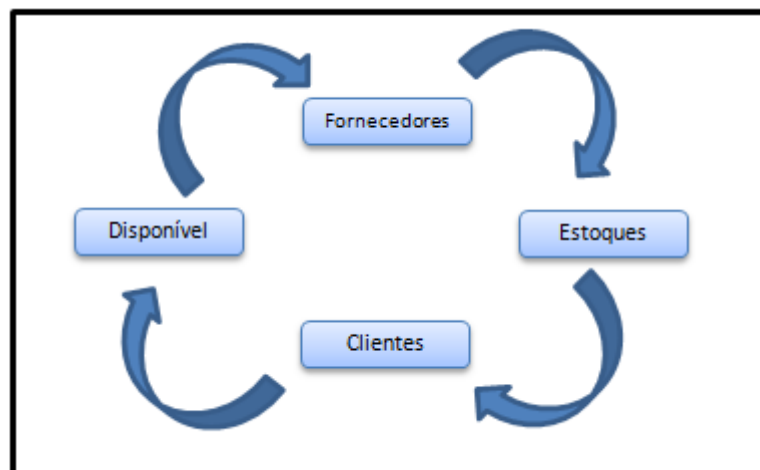
Conforme definições acima, entende-se que a boa gestão do capital de giro em micro e pequenas empresas é um princípio fundamental para que não haja desequilíbrio entre contas a receber e contas a pagar tendo a necessidade de negociar maiores prazos com os fornecedores. A administração do capital de giro também evita a falta de estoque ou o excesso desnecessário do mesmo. Dessa maneira, o capital de giro necessita de acompanhamento, uma vez que o mercado sofre mudanças e pode afetar nas vendas ou custos da empresa.

De maneira mais ampla, o objetivo de uma organização é gerar valor para os proprietários e toda a parte interessada envolvida no processo. As micro e pequenas empresas possuem uma rotina em suas atividades financeiras, como contas a pagar, contas a receber, entrada e baixa de estoque, negociações com fornecedores e prazos de pagamento.

O Capital de Giro é um ciclo que compreende a rotina financeira da empresa.

Segundo Matias, 2007, "O ciclo financeiro, se bem dimensionado e administrado, permitirá à empresa a geração de suficiente liquidez e lucratividade, necessárias à sua sobrevivência e prosperidade"

FIGURA 1 - CICLO DO CAPITAL DE GIRO



FONTE: ANDREYA S. M.

Sendo assim, o capital de giro para manter suas atividades diárias operacionais necessitam de recursos próprios e por vezes de terceiros. O ciclo financeiro como mostra a figura acima é um ciclo constante e diário que envolve desde a compra de mercadorias, a venda, recebimento seja esse, a

prazo ou a vista e o pagamento ao fornecedor. Para que esse ciclo se mantenha é necessário uma boa gestão e administração do capital de giro na empresa.

É claro que outros fatores externos, como a economia do País, a política, a tecnologia ou como na situação atual: a crise, podem afetar as empresas e suas rotinas financeiras. Dessa forma é importante e faz-se extrema necessidade avaliar o disponível em caixa e administrar de forma cautelosa suas necessidades de giro para que a empresa não venha a ter complicações financeiras e saiba a melhor decisão a tomar na situação encontrada.

2.3 NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO

Segundo Souza, 2007, a definição de Necessidade de Capital de Giro é o valor de recursos necessários para que a empresa cumpra todos os seus compromissos nos respectivos vencimentos. No entanto, para empresas de pequeno porte torna-se mais fácil definir essa necessidade através do fluxo de caixa.

Segundo Braga, 1989, o capital de giro está ligado à gestão dos ativos e passivos circulantes e ainda tem como elemento fundamental o capital circulante líquido que se aplica ao ativo circulante.

2.4 ATIVO CIRCULANTE

Entende-se por ativo circulante as aplicações de curto prazo. É um grupo que faz parte do balanço patrimonial.

“Esse grupo é formado pelas disponibilidades, diretos realizáveis no curso do exercício social subsequente e aplicações de recursos em despesas do exercício seguinte.” (BRAGA, 1989, p. 40)

2.5 PASSIVO CIRCULANTE

Entende-se por passivo circulante as obrigações da empresa no curto prazo. É um grupo que faz parte do balanço patrimonial.

As obrigações da empresa, inclusive financiamentos para a aquisição de direitos do ativo permanente, devem ser classificados no passivo circulante quando se vencerem no exercício seguinte e no passivo exigível a longo prazo se tiverem vencimento maior. Tal classificação será em conformidade com a duração do ciclo operacional, quando este for superior a um ano. (BRAGA, 1989, p. 43)

2.6 CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO

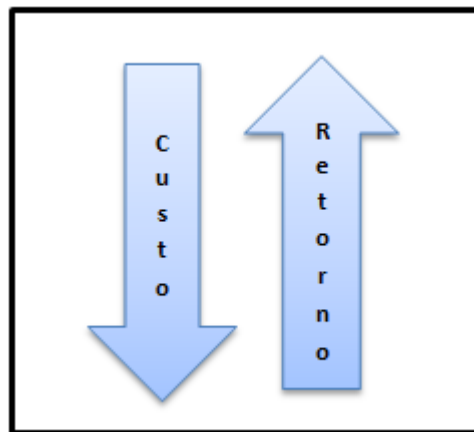
“É definido como o ativo circulante menos o passivo circulante.”
(BRIGHAM, EHRHARDT, 2006, p. 838)

3. A GESTÃO DO VALOR NO CAPITAL DE GIRO

O objetivo da gestão de valor no Capital de giro é aumentar a riqueza da empresa, no entanto em uma organização os proprietários devem saber que para maximizar seus lucros, outras partes envolvidas fazem também parte do processo, e a gestão do valor exerce justamente o papel de mostrar que para uma empresa valha mais em comparação ao anterior, por exemplo, ela deve se preocupar com seus fatores internos e externos: *os stakeholders*.

Segundo Matias, 2007, "o papel do gestor financeiro é captar recursos e zelar para que seja investido em ativos, em volume não excessivo, que proporcionem recursos maiores que os custos de captação".

FIGURA 2 - CUSTO E RETORNO



FONTE: ANDREYA S. M.

Assim sendo, conforme apresentado na figura 2, quando reduzimos nosso custo de captação, ou seja, o custo de capital de uma empresa, nós estamos agregando valor econômico ao investimento.

A chave para a viabilidade econômica de qualquer empreendimento depende diretamente do custo de captação de recursos da mesma. Uma empresa se torna viável quando a taxa de retorno for superior ao seu custo de capital.

Uma empresa somente gera valor ao seu acionista quando ela é capaz de investir em projetos com taxa de retorno maior que o custo de capital. O custo de capital é o mínimo que o empreendedor necessita ou exige de remuneração para financiar a organização, ou seja, a taxa mínima de atratividade. Dessa forma, o custo de capital consiste no custo das fontes de financiamento, próprias ou de terceiros.

Segundo LEMES, CHEROBIM, RIGO (2015), "A empresa financia-se, conforme visto anteriormente, com dois tipos de recursos: recursos próprios (ações) e recursos de terceiros (dívidas). Esses recursos têm custos específicos. O custo de capital da empresa deve ser uma média ponderada desses custos".

Considera-se que grande parte das empresas necessitam além de recursos próprios, também de terceiros, para se financiar. Dessa forma tem-se o custo médio ponderado.

Para se chegar ao custo médio ponderado de capital, é necessário obter o custo de cada uma das fontes de financiamento e sua participação percentual no total financiado. O cálculo do custo de capital de terceiros é mais simples de ser realizado porque os contratos de financiamento explicitam as informações necessárias para isto. Já o custo de capital próprio é mais complexo, pois envolve valores implícitos. (LEMES, CHEROBIM, RIGO, 2015, p. 249)

Dessa maneira, demonstra-se que para todo investimento tem-se um custo, mas também há expectativas de que gere retorno e assim sendo quando os investimentos geram retorno maior que o seu custo, pode-se dizer que a empresa está gerando valor, seja para ela e para todos os envolvidos no processo.

No que tange ao assunto de gerar valor à organização, outro tópico é relevante para avaliar os resultados da empresa: O EVA, termo em inglês que quer dizer (*Economic Value Added*) que em português quer dizer Valor econômico adicionado.

O objetivo do EVA é adicionar além do capital próprio, o capital de terceiros e com a inserção dos mesmos, demonstra-se que se o resultado for positivo o investimento é viável contribuindo para a riqueza dos proprietários, no caso oposto se o mesmo apresentar um resultado negativo ele não está proporcionando riqueza.

Nos dados apresentados a seguir, utiliza-se a explicação de LEMES, CHEROBIM, RIGO, (2015).

Para o cálculo do EVA, alguns dados fazem-se necessários:

- Lucro operacional deduzido dos impostos
- Investimento deduzido de receitas não operacionais
- Custo médio e ponderado do capital empregado

O cálculo segue o seguinte raciocínio:

- $EVA = (TRIT - CMPC) \times Investimento$

Sendo, TRIT: Taxa Interna de retorno e CMPC: Custo médio ponderado do capital empregado.

Nessa fórmula, se o resultado for negativo então conclui-se que o lucro obtido não é suficiente para cobrir o custo do Capital.

4. DEFINIÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As micro e pequenas empresas hoje ocupam grande fatia do mercado brasileiro, gerando empregos, bem como, são instrumentos importantíssimos para a economia do País. No entanto, muitas empresas tem dificuldades em se manter abertas devido, na maior parte das vezes a má administração.

Na situação atual econômica em que vivemos é um grande desafio para o empreendedor manter as empresas de portas abertas. Altas taxas de juros, recessão política e inflação no teto tendem a afetar principalmente as micro e pequenas empresas.

Conforme o disposto no artigo 3º da Lei Geral, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a

sociedade simples e o empresário individual devidamente registrado na Junta Comercial do Estado ou no Cartório de Registro das Pessoas Jurídicas:

- Microempresas: aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 240.000,00;
- Empresas de pequeno porte: aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 240.000,00 e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00

5. FINANCIAMENTO

Os financiamentos destinam-se a diversas finalidades e o gestor da organização, quando vê a necessidade de um financiamento deve analisar os tipos de financiamentos oferecidos pelas instituições financeiras e qual melhor se encaixa ao perfil da empresa para que a mesma continue ativa no mercado maximizando seus lucros e gerando valor.

Ressalta-se ainda que a escolha da fonte de financiamento pode acarretar no custo de captação da empresa. Assim, o custo médio ponderado do capital depende das fontes individuais que compõe a estrutura de capital das empresas.

Outros fatores que devem ser analisados no momento da escolha de um financiamento é situação atual econômica do País, inflação, taxas de juros e política.

Segundo LEMES, CHEROBIM e RIGO, 2015, "Financiamentos são operações financeiras em que os recursos são liberados com destinação específica, por exemplo, financiamento de determinada máquina."

5.1 QUAL A IMPORTÂNCIA DO FINANCIAMENTO PARA AS PEQUENAS EMPRESAS?

O financiamento é importante para que a empresa em sua situação financeira não paralise suas atividades. O financiamento quando bem escolhido pode proporcionar crescimento à empresa e influencia as decisões de financiamento da organização.

Segundo LEMES, CHEROBIM, RIGO, (2015), "Más decisões de financiamento levarão a empresa a alto custo de capital, a prazos de vencimentos inadequados e a riscos indesejáveis."

5.2 OS TIPOS DE FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS MAIS USADOS EM PEQUENAS EMPRESAS.

De modo geral, quando o saldo de uma empresa é positivo, essa empresa pode aplicar em fundos de investimentos ou o que julgar conveniente na situação atual econômica em que vive. No caso da empresa estar em uma situação oposta a anterior e prever a falta de recursos a mesma deverá dirigir-se a fontes de Financiamento.

De forma resumida, abaixo segue alguns dos financiamentos mais utilizados para empresas de pequeno porte no Brasil:

5.2.1 Empréstimos para Capital de Giro

De modo geral os empréstimos atualmente são utilizados por pessoas jurídicas e pessoas físicas e não se tem uma destinação específica para seu uso. No entanto, o empréstimo para capital de giro é destinado apenas para as necessidades de caixa da empresa.

A operação de empréstimo para capital de giro oferece vantagens em relação ao desconto de títulos, quando as garantias são compostas por duplicatas, pois permite a substituição dessas garantias. Dessa forma ela não perde a flexibilidade de negociação junto aos seus clientes, podendo administrar melhor sua carteira de duplicatas e receber. (MATIAS, 2007, p. 129)

5.2.2 Desconto de Duplicatas

O desconto de duplicatas é uma operação de crédito bastante utilizada em pequenas empresas para sanar problemas com saldo de caixa. O desconto de duplicatas é avaliado pelo banco, depositado na conta da empresa e cobra-se uma taxa de juros por essa transação.

Segundo Lemes; Cherobim; Rigo (2015), "A empresa envia ao banco um "borderô de cobrança". O banco seleciona as duplicatas de melhor índice de crédito, conforme processo de análise de crédito, e pode pedir o aceite do sacado.

Quando a empresa necessita de capital de giro e possui em sua carteira duplicatas que vieram de origem das suas vendas parceladas, esta pode recorrer ao desconto de duplicatas, recebendo o valor antecipado. Dessa forma o valor que será pago pelo cliente será creditado diretamente para o banco e caso haja inadimplência por parte do cliente, esse valor será cobrado diretamente da empresa com juros e multa por atraso.

Cada instituição financeira, na maior parte das vezes o banco, avalia a carteira de clientes e é cobrada uma taxa de juros para esse tipo de operação.

Conforme fala MATIAS (2007), "O desconto de títulos é uma antecipação do recebimento dessas duplicatas, notas promissórias ou cheques pré-datados, sendo a cobrança dos juros feita no ato da concessão do empréstimo".

5.2.3 Cheque especial

O cheque especial tem maior facilidade de crédito, pois mesmo que a empresa não tenha dinheiro em caixa ou recursos disponíveis para o pagamento de seus passivos, ela consegue utilizar de forma ágil o cheque de acordo com o limite disponibilizado pelo banco.

Segundo MATIAS, 2007, p. 128, "O cheque é uma ordem de pagamento à vista, também considerado como garantia de pagamento de dívida ou título de crédito se diretamente relacionado a uma nota fiscal de compra de mercadorias ou serviços".

5.2.4 Negociação com empresas coligadas

A negociação com empresas coligadas é um assunto de interesse comum realizado com empresas de um mesmo grupo como finalidade de empréstimo para sanar necessidades de caixa da empresa.

Transferências de recursos entre empresas do mesmo grupo empresarial para cobrir eventuais faltas de caixa são comuns. No entanto deve haver amparo fiscal para essas operações. A compra de papéis de curto prazo, por exemplo, notas promissórias emitidas pela empresa do grupo com dificuldades de caixa, poderá ser realizada por outra empresa coligada como forma de transferir recursos temporariamente. (LEMES, CHEROBIM, RIGO, 2015, p. 115)

5.2.5 Hot Money

Hot Money é uma expressão em inglês quer dizer dinheiro quente. Nesse caso, essa modalidade de financiamento é uma operação de curtíssimo prazo, variando de um a quinze dias.

Segundo MATIAS, 2007, *Hot Money* é um financiamento realizado por meio de contrato garantido por duplicatas ou nota promissória e taxas de juros em relação ao CDI (Certificado de depósito interbancário), mais *spread* que varia de acordo com a instituição financeira.

6. FINANCIAMENTO DE CAPITAL DE GIRO

O financiamento de capital de Giro é um empréstimo com pagamentos parcelados e tem a finalidade de suprir as necessidades da empresa. As empresas que solicitam esse tipo de crédito é porque necessitam suprir os problemas de giro dentro do seu ciclo financeiro e operacional.

Operações de crédito com instituição financeira em que é contratado, por um longo período, por exemplo, 12 ou 24 meses, determinado valor para fazer frente às necessidades de caixa no dia a dia da empresa. Essa operação ocorre em empresas que usualmente trabalham com capital circulante líquido negativo e/ou possuem ciclo de caixa muito longo. No Brasil as principais linhas de capital de giro são oferecidas pelo BNDES, com a intermediação de bancos de desenvolvimento regionais, bancos comerciais/múltiplos e cooperativas de crédito. (LEMES, CHEROBIM, RIGO, 2015, p. 118)

7. SIMULAÇÃO DE FINANCIAMENTO DE CAPITAL DE GIRO

A seguir será abordado as variações encontradas nas instituições financeiras para realização de financiamento de capital de Giro. Nem todas as empresas conseguem financiar seu capital de giro somente por meio de suas atividades operacionais, as vezes faz-se necessário recorrer a instituições que

ofereçam financiamento, sendo essas, na maior parte das vezes, o banco. O banco por sua vez, deve obter todas as informações uteis para disponibilização de crédito para a organização, isso pode envolver volume de vendas, pagamento de duplicatas em dia, idade da empresa e de modo geral, análises que permitam identificar ao banco o nível de risco do financiamento, isso pode influenciar inclusive nas taxas de juros cobradas.

7.1 SIMULAÇÃO GERAL

A simulação para todos os casos que serão apresentados foi baseada com os seguintes critérios:

- Financiamento: R\$ 1.000.000,00
- Parcelas: 12 meses.

O primeiro exemplo abaixo foi realizado por um simulador de capital de giro online onde são apresentados cinquenta diferentes instituições financeiras do Brasil que oferecem financiamento de CDG. Abaixo a relação do quanto pode variar os financiamentos de acordo com a instituição.

QUADRO 1 - SIMULAÇÃO 1

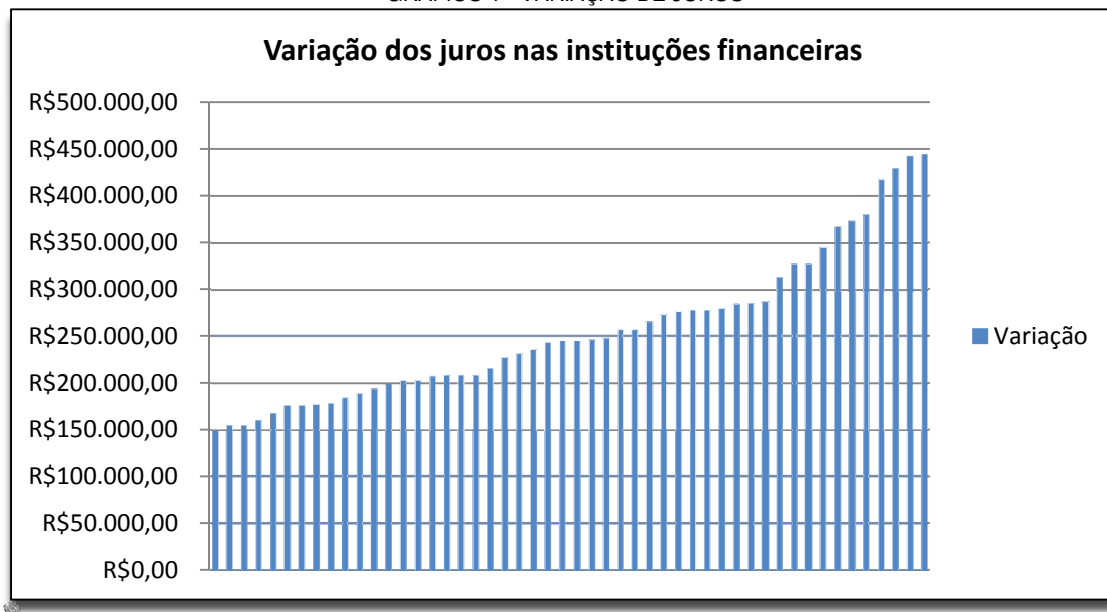
Instituição	Taxa Mensal	Taxa Anual	Valor da Parcela	Valor Total
Banco Alfa	1.16%	14.87%	R\$ 95.702,79	R\$ 1.148.433,49
HSBC	1.21%	15.51%	R\$ 96.271,97	R\$ 1.155.263,62
Banco Daycoval	1.21%	15.55%	R\$ 96.271,97	R\$ 1.155.263,62
Banco Randon	1.25%	16.02%	R\$ 96.729,54	R\$ 1.160.754,52
Caterpillar	1.3%	16.83%	R\$ 97.304,31	R\$ 1.167.651,78
KEB	1.36%	17.58%	R\$ 97.998,17	R\$ 1.175.978,07
Citi	1.36%	17.65%	R\$ 97.998,17	R\$ 1.175.978,07
Deutsche Bank	1.37%	17.71%	R\$ 98.114,26	R\$ 1.177.371,06
Tokyo	1.38%	17.89%	R\$ 98.230,46	R\$ 1.178.765,57
Votorantim	1.42%	18.42%	R\$ 98.696,56	R\$ 1.184.358,75
Guanabara	1.45%	18.9%	R\$ 99.047,47	R\$ 1.188.569,60
ABC Brasil	1.49%	19.4%	R\$ 99.517,12	R\$ 1.194.205,40
Banco Wolskwagen	1.52%	19.8%	R\$ 99.870,69	R\$ 1.198.448,31
Caixa	1.55%	20.2%	R\$ 100.225,42	R\$ 1.202.705,05
Banco Indusval e Partners	1.55%	20.2%	R\$ 100.225,42	R\$ 1.202.705,05
John Deere	1.58%	20.7%	R\$ 100.581,30	R\$ 1.206.975,63
Banrisul	1.59%	20.77%	R\$ 100.700,19	R\$ 1.208.402,25
Banco Sofisa	1.59%	20.8%	R\$ 100.700,19	R\$ 1.208.402,25
Banco do Nordeste	1.59%	20.88%	R\$ 100.700,19	R\$ 1.208.402,25

NBC Bank	1.64%	21.53%	R\$ 101.296,54	R\$ 1.215.558,53
Banco Fibra	1.72%	22.7%	R\$ 102.257,45	R\$ 1.227.089,44
PanAmericano	1.75%	23.14%	R\$ 102.619,94	R\$ 1.231.439,31
Banco Original	1.78%	23.51%	R\$ 102.983,61	R\$ 1.235.803,32
Banco Safra	1.83%	24.26%	R\$ 103.592,35	R\$ 1.243.108,18
Santander	1.84%	24.46%	R\$ 103.714,49	R\$ 1.244.573,90
Banco Fidis	1.84%	24.47%	R\$ 103.714,49	R\$ 1.244.573,90
Banestes	1.85%	24.56%	R\$ 103.836,77	R\$ 1.246.041,19
Bicbanco	1.86%	24.71%	R\$ 103.959,17	R\$ 1.247.510,08
Banco de Sergipe	1.92%	25.58%	R\$ 104.696,40	R\$ 1.256.356,76
Bonsucesso	1.92%	25.68%	R\$ 104.696,40	R\$ 1.256.356,76
Itaú	1.98%	26.49%	R\$ 105.438,41	R\$ 1.265.260,91
Luso Brasileiro	2.03%	27.24%	R\$ 106.060,43	R\$ 1.272.725,19
Santinvest	2.05%	27.59%	R\$ 106.310,18	R\$ 1.275.722,19
Banco do Brasil	2.06%	27.68%	R\$ 106.435,26	R\$ 1.277.223,11
Lecca Financeira	2.06%	27.71%	R\$ 106.435,26	R\$ 1.277.223,11
Bradesco	2.07%	27.89%	R\$ 106.560,47	R\$ 1.278.725,65
Banco Rendimento	2.1%	28.3%	R\$ 106.936,92	R\$ 1.283.243,00
Caruana	2.11%	28.51%	R\$ 107.062,67	R\$ 1.284.752,04
Banco BMG	2.12%	28.61%	R\$ 107.188,56	R\$ 1.286.262,69
Banco de Minas Gerais	2.3%	31.29%	R\$ 109.477,87	R\$ 1.313.734,50
Banco Tricury	2.39%	32.72%	R\$ 110.639,26	R\$ 1.327.671,14
Banco Renner	2.39%	32.82%	R\$ 110.639,26	R\$ 1.327.671,14
Mercantil do Brasil	2.5%	34.48%	R\$ 112.074,07	R\$ 1.344.888,82
Banco Topázio	2.64%	36.77%	R\$ 113.924,85	R\$ 1.367.098,23
GaziaCred	2.68%	37.42%	R\$ 114.458,77	R\$ 1.373.505,24
Banco da Amazonia	2.72%	37.97%	R\$ 114.994,98	R\$ 1.379.939,76
Banpará	2.95%	41.76%	R\$ 118.123,14	R\$ 1.417.477,62
Finansinos S/A	3.02%	42.85%	R\$ 119.090,55	R\$ 1.429.086,60
BCO ORIGINAL DO AGRO S.A.	3.1%	44.19%	R\$ 120.205,06	R\$ 1.442.460,68
Banco de Brasilia	3.11%	44.48%	R\$ 120.345,04	R\$ 1.444.140,48

FONTE: Simulador de capital de giro Intoo realizado em 13/06/16 -
https://intoo.com.br/lp3/?id_lead=9389&id_origem=6&valor=100000.00&meses=12&id_pipedrive=10240&id_org=8961&id_person=10240&id_pipe=10794

Fazendo análise da tabela apresentada, pode-se observar no gráfico 1 para melhor demonstração:

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO DE JUROS



FONTE: ANDREYA S. M.

Como podemos analisar no gráfico acima, um financiamento de capital de giro realizado no valor de R\$ 1.000.000,00 pode variar com taxas anuais de 14,87% a 44,48% e em valores absolutos a variação de juros anuais podem chegar a R\$ 444.140,48.

Mais detalhadamente analisaremos em uma instituição financeira as duas mais frequentes solicitações de financiamento fazendo um comparativo entre elas. Existem várias formas e tipos de financiamento de capital de Giro, pode ser pós ou pré fixado, pode ser via tabela Price ou SAC. A mais comum feita pelos bancos é a pré e pós fixada pela tabela Price com pagamentos mensais e consecutivos.

7.2 TABELA PRICE

Para LEMES, CHEROBIM, RIGO (2015), a tabela Price é o sistema de amortização mais utilizado no Brasil. Foi desenvolvido na França no Século XIX e consiste em um plano de amortização de um dívida em prestações iguais e sucessivas e tem nesse sistema dois componentes: juros e amortização. Sua principal característica é a parcela constante, ou seja, o pagamento efetuado é sempre igual, exceto se houver reajuste monetário. O montante de juros pagos diminui no decorrer das prestações enquanto a amortização aumenta.

7.3 TABELA SAC

Segundo LEMES, CHEROBIM, RIGO (2015), o SAC (Sistema de amortização constante) tem como finalidade amortizar o valor do empréstimo de forma uniforme e periódica. Na tabela SAC a prestação é a soma da amortização mais os juros. A amortização é calculada dividindo o valor do empréstimo pelas prestações. A amortização paga é sempre a mesma, mas os juros diminuem pois incidem sobre um valor menor.

8. SIMULAÇÃO BANCO HSBC

Demonstra-se nos quadros a seguir simulações realizadas no banco HSBC.

Para as simulações apresentadas é importante estar claro alguns pontos que são tratados dentro de um financiamento:

8.1 O QUE É O IOF?

IOF: Imposto sobre operações de crédito

Na lei do IOF, temos dois atos:

1º Ato: 0,38% sobre o valor financiado independente do prazo.

2º Ato: 1,5% a.a, ou seja, 0,0041% ao dia sobre cada parcela até 12 meses.

Em toda operação de empréstimo há incidência de IOF a ser pago e seu pagamento pode dar-se de duas formas: por subtração do montante emprestado ou ele recebe o valor desejado acrescido do IOF a ser pago. Dessa forma o valor do empréstimo concedido pelo banco é maior do que o desejado pelo cliente e dizemos que o IOF é financiado. (MATIAS, 2007, p. 126)

8.2 TAXAS EFETIVA E TAXA REAL:

As taxas de juros são índices importantes dentro da matemática financeira para cálculos de rendimentos ou juros pagos na realização de empréstimos e financiamentos.

A taxa efetiva é aquela que o período de formação e incorporação dos juros ao capital coincide com aquele a que a taxa está referida e a taxa real é aquela que expurga o efeito da inflação no período. Dependendo dos casos, a taxa real pode assumir valores negativos. Podemos afirmar que a taxa real corresponde à taxa efetiva corrigida pelo índice inflacionário do período. (RIGONATTO, ACESSO EM: 25/07/2015 DISPONÍVEL EM: < <http://www.mundoeducacao.com/matematica/taxa-efetiva-taxa-real.htm>>.

Dessa forma, conforme apresentado por Rigonatto, a diferença entre a taxa efetiva e a taxa real é que a taxa real não consiste em dados inflacionários e a taxa efetiva coincide com a taxa referida.

8.3 SIMULAÇÕES PÓS E PRÉ FIXADAS

8.3.1 Simulação pós fixada:

Serão apresentados nos quadros de 2 a 5, duas simulações realizadas no banco HSBC onde poderão ser verificados via tabela Price os valores mês a mês e os juros cobrados no final de um ano.

A primeira simulação realizada foi pela tabela Price com taxa Pós Fixada e correção CDI + 0,50% a.m. - Parcelas mensais e consecutivas com correção acumulada do CDI da data do contrato até seu vencimento. A Simulação, assim como no quadro 1 também é de R\$ 1.000.000,00 em doze meses para pessoa jurídica. No entanto é mostrado de forma mais detalhada.

QUADRO 2 - SIMULAÇÃO 2

PÓS FIXADA			
Vencimento	Saldo Devedor	Valor Principal	Valor da Parcela
	Sdo Dev Principal	Valor dos Juros	IOF Parcela
28.05.2015	1.005.001	81.118	86.119
	1.000.000	5.001	99,78
29.06.2015	923.784	81.217	86.119
	918.882	4.903	206
28.07.2015	841.715	82.070	86.119
	837.665	4.049	306
28.08.2015	759.501	82.214	86.119
	755.596	3.905	411
28.09.2015	676.862	82.639	86.119
	673.382	3.480	518
28.10.2015	593.697	83.165	86.119
	590.743	2.954	624
30.11.2015	510.371	83.326	86.119
	507.578	2.793	738
28.12.2015	426.232	84.139	86.119
	424.252	1.980	842
28.01.2016	341.871	84.361	86.119
	340.113	1.758	951
29.02.2016	257.116	84.755	86.119
	255.752	1.365	1.067
28.03.2016	171.795	85.321	86.119
	170.997	798	1.172
28.04.2016	86.119	85.676	86.119
	85.676	443	1.282
TOTAL	-	-	33.428
	-	33.428	8.218

FONTE: HSBC

No quadro 2 identificamos que num financiamento com taxa pós fixada o total pago de juros no final de um ano será de R\$ 33.428,00 + taxas de IOF no valor de 8.218,00 que refere-se ao IOF sobre o valor financiado, independente do prazo.

QUADRO 3 - SIMULAÇÃO 2.1

Valor do Contrato	1.000.000,00	95,65%
Encargo Financiado	0,00	
Encargo não financiado	12.017,70	
Total de IOF	12.017,70	1,5%
Valor total financiado	1.000.000,00	A
Total das despesas	12.017,70	B
Valor Líquido/Referência	987.982,30	(A-B)
Valor total dos juros	33.428,20	3,20%
Valor total da Dívida	1.045.445,90	100%
Prazo em dias	366,00	
Taxa de Juros a.m	0,50	
Taxa efetiva a.a	6,17	
Cet a.m.	0,69	
Cet a.a	8,67	

FONTE: HSBC

Conforme quadro 3, quadro resumo da primeira simulação realizada no HSBC apresentado nesse trabalho, demonstra-se então, o valor total do contrato que refere-se ao valor do financiamento + valor de IOF cobrado que nesse caso trata-se do valor diário cobrado sobre cada parcela, no qual ao final de um ano chega-se a 1,5%, apresenta-se ainda os juros e o valor total da dívida que nesse caso chega a R\$ 1.045.445,90.

8.3.2 Simulação pré fixada:

A segunda simulação segue os mesmos critérios da primeira, no entanto em um financiamento com taxa pré fixada.

QUADRO 4 - SIMULAÇÃO 3

PRÉ FIXADA

Vencimento	Saldo Devedor	Valor Principal	Valor da Parcela
	Sdo Dev Principal	Valor dos Juros	IOF Parcela
28.05.2015	1.016.002	76.425	92.427
	1.000.000	16.002	94
29.06.2015	939.347	76.655	92.427
	923.575	15.772	195
28.07.2015	860.017	79.330	92.427
	846.920	13.097	296
28.08.2015	780.285	79.732	92.427
	767.590	12.695	399
28.09.2015	699.235	81.050	92.427
	687.858	11.377	508
28.10.2015	616.517	82.717	92.427
	606.808	9.710	621
30.11.2015	533.323	83.195	92.427
	524.090	9.232	737
28.12.2015	447.477	85.846	92.427
	440.896	6.581	859
28.01.2016	360.922	86.555	92.427
	355.050	5.872	976
29.02.2016	273.080	87.842	92.427
	268.495	4.585	1.106
28.03.2016	183.350	89.730	92.427
	180.653	2.697	1.232
28.04.2016	92.427	90.923	92.427
	90.923	1.504	1.361
TOTAL	0	0	109.123
	0	109.123	8.383

FONTE: HSBC

No quadro 4 identificamos que num financiamento com taxa pré fixada o total pago de juros no final de um ano será de R\$ 109.123,00 + taxas de IOF no valor de 8.383,00 que refere-se ao IOF sobre o valor financiado, independente do prazo.

QUADRO 5 - SIMULAÇÃO 3.1

Valor do Contrato	1.000.000	89,18%
Encargo Financiado	0	
Encargo não financiado	12.183	
Total de IOF	12.183	1,5%
Valor total financiado	1.000.000	A
Total das despesas	12.183	B
Valor Líquido/Referência	987.817	(A-B)
Valor total dos juros	109.123	9,73%
Valor total da Dívida	1.121.306	100%
Prazo em dias	366	
Taxa de Juros a.m	1.600	
Taxa efetiva a.a	21	
Cet a.m.	2	
Cet a.a	24	

FONTE: HSBC

Conforme quadro 5, quadro resumo da segunda simulação realizada no HSBC apresentado nesse trabalho, demonstra-se então, o valor total do contrato que refere-se ao valor do financiamento + valor de IOF cobrado, que nesse caso trata-se do valor diário cobrado sobre cada parcela, no qual ao final de um ano chega-se a 1,5%. Apresenta-se ainda os juros e o valor total da dívida que nesse caso chega a R\$ 1.121.306,00

8.4 ANÁLISE DAS FONTES DE FINANCIAMENTO PRÉ E PÓS FIXADAS

Os financiamentos pré e pós fixados se diferenciam pela taxa cobrada. O financiamento pré fixado considera uma taxa de juros estável, ou seja, quando realiza o financiamento sabe quanto se pagará por ele até o final do financiamento. Considera-se mais conservador, mas possui as taxas um pouco mais elevadas em comparação ao pós fixado.

Os financiamentos pós fixados são mais arriscados, embora as taxas de juros sejam menores o devedor também deve arcar com outras variáveis, a correção da inflação ou taxa de juros. Nesse caso, o empreendedor pode ganhar na parte fixa do financiamento, mas se arriscar quanto ao variável que pode impactar na operação.

Faz-se necessário analisar a economia do país para o próximo ano para decidir qual a melhor postura a tomar: "Financiamento pré fixado ou pós fixado".

8.4.1 Brasil: Situação econômica atual

O ano de 2014 prometia ser bom e favorável para a economia brasileira, ano de copa do mundo no Brasil, aumento de empregos e crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) no País. No entanto 2014 fechou com péssimo resultado nas contas públicas.

FIGURA 3 - INFLAÇÃO



FONTE: DISPONÍVEL EM: < <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/01/inflacao-fecha-2014-em-641.html>> ACESSO EM: 12/07/2015

Conforme resultado indicado na figura 3, no qual a inflação fechou o ano anterior - 2014 - em 6,41% abaixo do teto da meta, tendo ainda seu índice oficial, o IPCA fechando em 5,91% que significa a maior desde 2011, 2015 iniciou com menos capacidade para investimentos, notícias em jornais sobre

queda de empregos no Brasil, recessão política, aumento das taxas de juros e inflação atingindo o teto.

Brasil em crise, a economia entra em declínio, mas as empresas não podem parar, precisam se manter no mercado e buscar alternativas rentáveis para terminar o ano em crescimento.

Estar atento ao desenvolvimento e a economia do País faz toda a diferença no momento da escolha do financiamento para a empresa.

Empresas menores tendem a sofrer maior impacto em momento de crise e por vezes procurar alternativas de financiamento para continuar com suas atividades.

Com base nesses resultados e nas alternativas de financiamento propostas no trabalho é possível identificar qual a melhor opção de financiamento para a organização no próximo período.

Especialistas estudam a economia do país e projetam uma tendência para o próximo ano, com base nisso e base histórica é possível analisar a melhor opção de financiamento para o momento.

09/07/2015 10h16 - Atualizado em 09/07/2015 10h16

FMI prevê queda de 1,5% da economia brasileira em 2015

Previsão representa piora em relação à estimativa anterior, de queda de 1%. Projeção de crescimento para 2016 diminuiu de 1% para 0,7%.

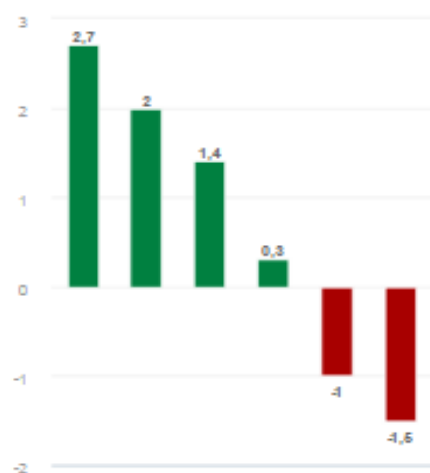
Karina Trevizan
Do G1, em São Paulo



O Fundo Monetário Internacional (FMI) aumentou a expectativa de encolhimento da economia do Brasil em 2015. Segundo relatório divulgado nesta quinta-feira (9), a previsão passou para contração de 1,5%, uma piora em relação à estimativa anterior, de redução de 1%. Para 2016, a expectativa ainda é de crescimento, porém a previsão de expansão diminuiu de 1% para 0,7%.

Previsões do FMI para 2015

Veja as projeções para o PIB do Brasil por data.



O Fundo vem reduzindo as expectativas para o crescimento da economia brasileira para 2015 consecutivamente. **No relatório de janeiro**, a previsão era de crescimento de 0,3% para 2015 e de 1,5% para 2016. **Em outubro de 2014**, a previsão para 2015 era de crescimento de 1,4%. **Em julho de 2014**, de crescimento de 2%. Em abril de 2014, de 2,7%.

Crescimento mundial e outros países

A previsão de expansão da economia mundial também diminuiu. O FMI prevê crescimento de 3,3% em 2015, uma queda em relação à previsão de 3,5% do relatório de abril.

Segundo o FMI, o crescimento da economia dos países emergentes e em

FONTE: DISPONÍVEL EM: < <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/07/fmi-preve-queda-de-15-da-economia-brasileira-em-2015.html>> ACESSO EM: 12/07/2015

Dessa forma, como demonstrado na figura 4, o FMI (Fundo monetário Internacional), prevê queda na economia do País e projeta 2016 com expectativa de crescimento, mas cai de 1% para 0,7%.

Avaliar a economia do País é importante para prosperar com as atividades dentro da empresa. Faz-se necessário ter conhecimento financeiro para dar procedência nas atividades empresariais e saber fazer as escolhas em momento de crise.

Outro ponto importante é avaliar a projeção da inflação, pois isso impacta também as finanças da empresa.

8.4.1.1 Histórico de inflação e projeção para o próximo ano

A inflação é medida por vários índices. São divulgados e monitorados pela FGV(Fundação Getúlio Vargas), IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), sendo o indicador oficial da inflação o IPCA. No quadro 6 segue tabela com os índices de inflação:

QUADRO 6 - ÍNDICES DE INFLAÇÃO

INPC	Índice Nacional de Preços ao Consumidor	IBGE
IPCA	Índice de Preços ao Consumidor Amplo	IBGE
IPCA-E	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial	IBGE
IPCA-15	Índice de Preços ao Consumidor Amplo-15	IBGE
IGP	Índice Geral de Preços	FGV
IGP-10	(Índice Geral de Preços 10	FGV
IGP-DI	Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna	FGV
IGP-M	Índice Geral de Preços do Mercado	FGV
IPC-Fipe	Índice de Preços ao Consumidor	FIPE
IPC-S	Índice de Preços ao Consumidor Semanal	FGV
IPC-SP	Índice de Preços ao Consumidor - São Paulo	FGV

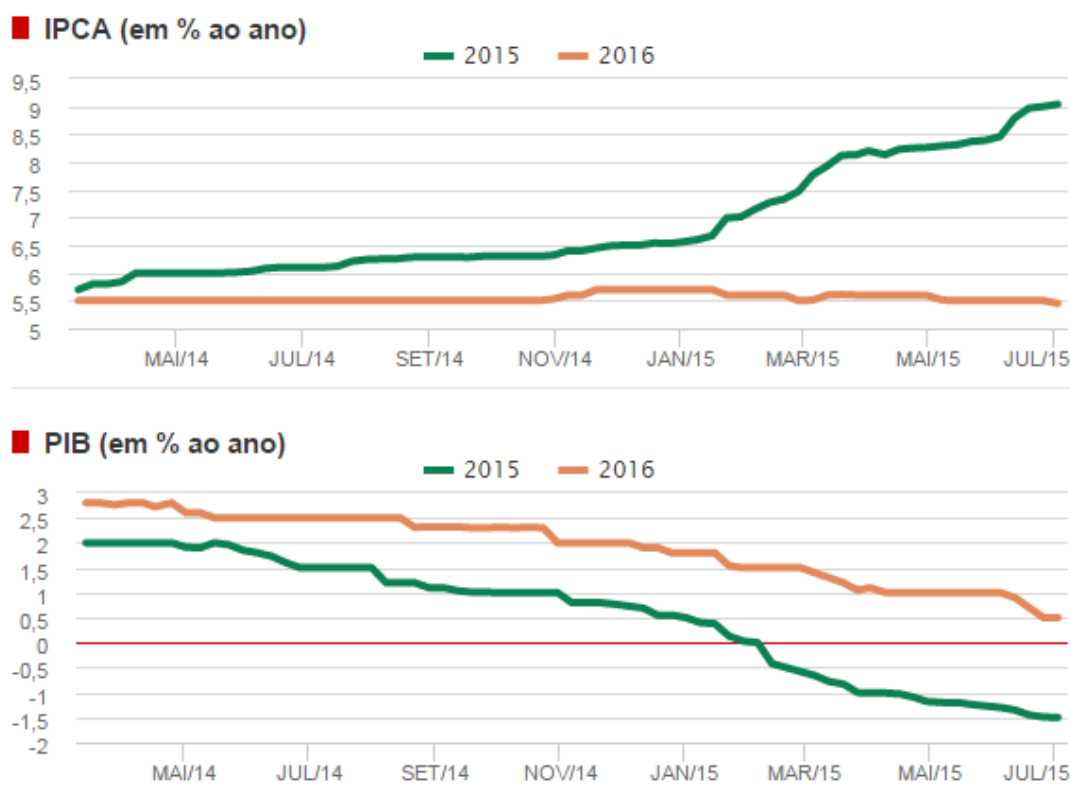
FONTE: ANDREYA S.M

Conforme figura 5, um gráfico divulgado pela revista *Valor* por Ana Conceição, a estimativa de inflação para 2016 caiu para 5,45%.

FIGURA 5 - BOLETIM FOCUS

Boletim Focus – Indicadores de mercado

Variação das medianas das previsões semanais dos analistas consultados pelo BC



FONTE: DISPONÍVEL EM: <<http://www.valor.com.br/brasil/4122414/mercado-reduz-projecao-de-inflacao-para-2016>>
ACESSO EM: 12/07/2015

A inflação pode provocar perdas e ganhos na gestão do Capital de Giro. Quando a fonte de recursos para o capital de giro é de terceiros, estes têm seu capital exposto à inflação e, normalmente, já incluem a previsão da taxa inflacionária do período na taxa de juros que cobram do cliente. (MATIAS, 2007, p. 221)

8.4.1.2 Histórico das taxas de juros e projeção para o próximo ano

A taxa de juros é utilizada para conter a inflação ou até mesmo para despertar a economia.

A taxa básica de juros no Brasil é a SELIC (Sistema especial para Liquidação e custódia) tendo influencia sobre os juros de toda a economia do País.

Na figura 6 apresentada a seguir pelo BC (Banco Central) verifica-se o histórico da Selic nos últimos anos, onde percebe-se que o histórico das taxas de juros no Brasil vem aumentando de forma gradativa, chegando no mês mais atual a 13,15%.

FIGURA 6 - HISTÓRICO TAXAS DE JUROS



[Início](#) » [Sistema de Metas para a Inflação](#) » [Copom](#) » [Histórico das taxas de juros](#)

Histórico das taxas de juros

Histórico das taxas de juros fixadas pelo Copom e evolução da taxa Selic

Reunião			Período de vigência	Meta SELIC % a.a. (1)(6)	TBAN % a.m. (2)(6)	Taxa SELIC	
nº	data	viés				% (3)	% a.a. (4)
191ª	03/06/2015		04/06/2015 -	13,75			
190ª	29/04/2015		30/04/2015 - 03/06/2015	13,25		1,18	13,15
189ª	04/03/2015		05/03/2015 - 29/04/2015	12,75		1,81	12,65
188ª	21/01/2015		22/01/2015 - 04/03/2015	12,25		1,28	12,15
187ª	03/12/2014		04/12/2014 - 21/01/2015	11,75		1,45	11,65
186ª	29/10/2014		30/10/2014 - 03/12/2014	11,25		1,05	11,15
185ª	03/09/2014		04/09/2014 - 29/10/2014	11,00		1,66	10,90
184ª	16/07/2014		17/07/2014 - 03/09/2014	11,00		1,45	10,90
183ª	28/05/2014		29/05/2014 - 16/07/2014	11,00		1,41	10,90
182ª	02/04/2014		03/04/2014 - 28/05/2014	11,00		1,53	10,90
181ª	26/02/2014		27/02/2014 - 02/04/2014	10,75		0,93	10,65
180ª	15/01/2014		16/01/2014 - 26/02/2014	10,50		1,18	10,40
179ª	27/11/2013		28/11/2013 - 15/01/2014	10,00		1,24	9,90
178ª	09/10/2013		10/10/2013 - 27/11/2013	9,50		1,22	9,40
177ª	28/08/2013		29/08/2013 - 09/10/2013	9,00		1,02	8,90

FONTE: DISPONÍVEL EM: < <https://www.bcb.gov.br/?COPOMJUROS> > ACESSO EM: 12/07/2015.

Em seguida, na figura 7, segue a divulgação feita em maio de 2015 pela revista *Economia* da projeção da Selic para 2016:

Economistas elevam projeção para Selic a 13,75% em 2015 e a 12% em 2016

COMENTE

REUTERS 25/05/2015 | 08h57



Ouvir texto Imprimir Comunicar erro

SÃO PAULO (Reuters) - Economistas de instituições financeiras elevaram a perspectiva para a Selic no fim deste ano e do próximo, ao mesmo tempo em que pioraram a projeção para a inflação e a atividade econômica em 2015.

A pesquisa Focus do Banco Central divulgada nesta segunda-feira mostrou que a projeção para a Selic no final de 2015 subiu a 13,75 por cento, contra 13,50 na pesquisa anterior. Para a reunião de junho do Comitê de Política Monetária (Copom), os especialistas passaram a ver alta de 0,50 ponto percentual na taxa básica de juros, atualmente em 13,25 por cento, contra elevação de 0,25 ponto anteriormente.

Já para o fim de 2016, a estimativa para a taxa básica de juros a subiu a 12,00 por cento, ante 11,75 por cento na pesquisa anterior.

FONTE: DISPONÍVEL EM: <<http://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2015/05/25/economistas-elevam-projecao-para-selic-a-1375-em-2015-e-a-12-em-2016.htm>> ACESSO EM: 12/07/2015

A *revista economia*, em maio de 2015 divulgou a perspectiva dos especialistas no assunto em relação a projeção da Selic para 2015 e 2016. Em relação a pesquisas anteriores, a taxa Selic sobe 0,25%.

Para análise de um financiamento, faz-se necessário estar por dentro de todas essas variáveis que envolvem a economia. Isso é importante para a escolha do financiamento junto à instituição financeira.

8.5 ANÁLISE E ESCOLHA DO FINANCIAMENTO

Através das simulações conforme realizadas é importante em todos os aspectos o empreendedor analisar qual a melhor fonte de financiamento para utilizar e estar atento ao comportamento do mercado financeiro.

Para necessidades de capital de giro, o empreendedor pode optar por fontes de financiamento, como por exemplo Desconto de Duplicatas, empréstimos, financiamentos pré e pós fixados via tabela Price ou SAC, entre outros. Cabe a empresa entender as necessidades para avaliar qual a melhor alternativa a escolher.

Outro aspecto que deve ser relevante no momento da escolha do financiamento é o comportamento da economia brasileira. A empresa sofre um risco com relação a crise que estamos vivenciando, também devido as altas taxas de juros, incerteza política e outros aspectos que possam influenciar diretamente os empreendedores no momento do financiamento.

O financiamento é importante para as necessidades de capital de giro da empresa com finalidade de corresponder ao mínimo necessário para que a empresa tenha liquidez em suas atividades operacionais.

Diante dos resultados obtidos e das projeções sobre a economia do País, podemos agora analisar qual a melhor opção de financiamento entre as fontes elencadas: Pré fixada e Pós fixada realizada no Banco HSBC.

QUADRO 7 - COMPARATIVO

	Pré Fixada		Pós Fixada	
Valor do Contrato	1.000.000,00	89,18%	1.000.000,00	95,65%
Encargo Financiado	0,00		0,00	
Encargo não financiado	12.182,96		12.017,70	
Total de IOF	12.182,96	1,5%	12.017,70	1,5%
Valor total financiado	1.000.000,00	A	1.000.000,00	A
Total das despesas	12.182,96	B	12.017,70	B
Valor Líquido/Referência	987.817,04	(A-B)	987.982,30	(A-B)
Valor total dos juros	109.123,25	9,73%	33.428,20	3,20%
Valor total da Dívida	1.121.306,21	100%	1.045.445,90	100%
Prazo em dias	366,00		366,00	
Taxa de Juros a.m	1,60%		0,50%	
Taxa efetiva a.a	20,99		6,17	
Cet a.m.	1,79		0,69	
Cet a.a	24,16		8,67	

FONTE: HSBC

Sabe-se que o financiamento pré fixado possui uma taxa de juros maior em comparação ao financiamento pós fixado. No entanto para financiamento pós fixado além taxa de juros, embora menor, é necessário também arcar com as taxas variáveis do mercado financeiro, Selic e Inflação.

Conforme apresentado anteriormente a projeção de inflação e de juros para 2016 é de que terá uma queda. Sendo assim, embora mais arriscado, no momento atual, fazer um financiamento pós fixado pode trazer melhor resultado até o final do pagamento da dívida, pagando menos em relação ao financiamento pré fixado.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho proporcionou significativos conhecimentos sobre a gestão do capital de giro e a importância de se fazer uma boa escolha de financiamento quando houver necessidade.

Concluiu-se que o capital de giro é uma ferramenta importante para o desenvolvimento de micro e pequenas empresas e o empreendedor compreendendo bem cada etapa desse processo e aplicando em sua empresa poderá fazer com que a mesma entre em crescimento.

O capital de giro é um recurso administrativo que auxilia o empreendedor a ampliar os seus negócios e se organizar financeiramente.

Dessa forma, o trabalho propôs demonstrar aos empreendedores de micro e pequenas empresas a importância de analisar a melhor fonte de financiamento do capital de giro e o quanto essa fonte pode influenciar no crescimento do negócio trazendo resultados positivos e desenvolvimento para a organização.

Verificou-se por meio do trabalho apresentado que para se ter uma escolha adequada do financiamento para capital de giro dentro da organização faz-se necessário a análise de fatores externos, como a economia do Brasil, dados inflacionários e taxa de juros no País.

O empreendedor obtendo conhecimento sobre os pontos apresentados, quando necessitar realizar um financiamento terá grande possibilidade de o financiamento escolhido trazer resultados positivos dentro da empresa, gerando valor ao acionista e aumentando os lucros da organização.

O trabalho concluiu-se com seus objetivos atingidos. Apresentou-se os tipos mais usuais de financiamentos realizados pelas empresas, compreendeu-se as características de um financiamento e sua importância e fez-se de modo geral através de simulações a avaliação desses financiamentos.

Concluiu dessa forma, que o foco do trabalho proporcionou-me conhecimento profissional e satisfação com os resultados obtidos.

10. REFERÊNCIAS

A Lei Geral e o conceito de MPE. DISPONÍVEL EM:
<<http://leigeral.sp.sebrae.com.br//perguntasrespostas/conceitompe.aspx>>

ACESSO EM: 11/07/2015

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira.** São Paulo: Atlas, 1989.

BRIGHAM, Eugene F; Ehrhardt Michael C. **Administração Financeira: Teoria e Prática.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

CONCEIÇÃO, Ana. **Mercado reduz projeção de inflação para 2016.** Acesso em: <<http://www.valor.com.br/brasil/4122414/mercado-reduz-projecao-de-inflacao-para-2016>> DISPONÍVEL EM: 12/07/2015

CURY, Ana; CAOLI, Cristiane. **Economia.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/05/economia-brasileira-recua-02-no-1-trimestre-de-2015-diz-ibge.html>> ACESSO EM: 29/05/2015

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios.** Rio de Janeiro, Elsevier, 2005.

DORNELAS, José Carlos Assis. **O que causa o fechamento precoce das empresas brasileiras.** Disponível em: <www.josedornelas.com.br/artigos/o-que-causa-o-fechamento-precoce-das-empresas-brasileiras/> ACESSO EM: 09/12/2014

Economistas elevam projeção para Selic a 13,75% em 2015 e a 12% em 2016. DISPONÍVEL EM:<
<http://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2015/05/25/economistas-elevam-projecao-para-selic-a-1375-em-2015-e-a-12-em-2016.htm>> ACESSO EM: 12/07/2015.

FMI prevê queda de 1,5% da economia brasileira em 2015. DISPONÍVEL EM: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/07/fmi-preve-queda-de-15-da-economia-brasileira-em-2015.html>: ACESSO EM: 12/07/2015

Inflação fecha 2014 em 6,41%, abaixo do teto da meta. DISPONÍVEL EM: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/01/inflacao-fecha-2014-em-641.html>. ACESSO EM: 12/07/2015

LEMES JR, Antonio Barbosa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi; RIGO, Claudio Miessa, Antonio de. **Fundamentos de Finanças Empresarias: Técnicas e práticas essenciais.** Rio de Janeiro, LTC, 2015.

MATIAS, Alberto Borges. **Finanças Corporativas de Curto Prazo: A gestão do valor do capital de giro.** São Paulo, Atlas, 2007.

NETO, Alexandre Assaf, SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro.** São Paulo: Atlas, 2012.

O que esperar da economia em 2015? DISPONÍVEL EM: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/12/o-que-esperar-da-economia-em-2015.html>> ACESSO EM: 12/07/2015

RIGONATTO, Marcelo. **Taxa efetiva e taxa real.** DISPONÍVEL EM: <http://www.mundoeducacao.com/matematica/taxa-efetiva-taxa-real.htm>> ACESSO EM: 25/07/2015

SOUSA, Antonio de. **Gerência Financeira para micro e pequenas empresas.** Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.